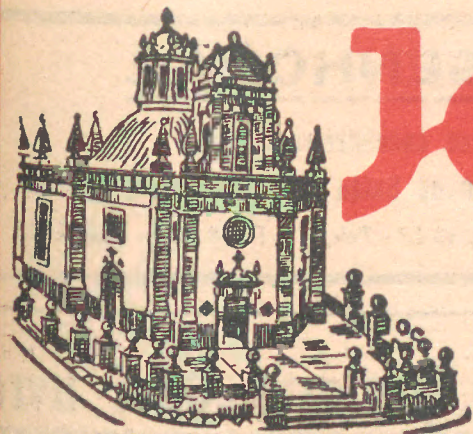




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Extractos do prefácio dum livro

Pelo P.º MANUEL MATOS

NUMA fotografia que remonta ao Primeiro Congresso Eucarístico Nacional realizado nos dias 2 a 6 de Junho de 1924, ao lado desse Bispo gigante que se chamou D. Manuel Vieira de Matos, figura o seu secretário, o cônego Doutor António Bento Martins Júnior, seu sucessor imediato no governo da gloriosa Arquidiocese de Braga, que foi palco das virtudes de D. Frei Bartolomeu dos Mártires e igualmente o tem sido de Aquele que todos amorosamente chamamos, quase eufemisticamente, «o Senhor Arcebispo Primaz».

Pretender traçar a biografia dum Prelado tão eminente em ciência, como em virtude, será, mais que arrojo, um atrevimento.

E, no entanto, é isso mesmo o que tentaremos levar a cabo como preito sincero e homenagem sentida a Quem, olhando para o passado, pode dizer com a verdade do Apóstolo: combati o bom combate; conservei a fé; resta-me receber a coroa de justiça, que me será dada pelo justo Juiz.

Quando, um dia, em Bragança, pois também por lá passou, regando-a com o suor do seu rosto e perfumando-a com o enlevo das suas virtudes, S. Exc.ª Rev.ª presidia à inauguração do Centro Católico Académico daquela cidade, ao finalizar o seu eloquente discurso de abertura, citou o epitáfio que honra o túmulo de Pasteur:

*Heureux celui qui porte en soi
Un Dieu, un idéal de beauté,
Et qui lui obéit!
Idéal de l'Art, idéal de la Science,
Idéal de la Patrie,
Idéal des vertus de l'Evangile!*

Podem justamente estas palavras figurar no mausoléu que venha a guardar os despojos venerandos do Senhor Arcebispo Primaz, pois que, Ele viveu todos aqueles ideais no mais elevado grau.

Na verdade, a sua vida resume-se nisto mesmo: levou em si um Deus, um ideal de perfeição, e obedeceu-lhe.

(Continua na página 2)

AS TRADICIONAIS FESTAS DAS CRUZES

realizaram-se com grande brilhantismo e sempre com a presença de milhares de forasteiros

AS tradicionais Festas de Barcelos que principiaram na passada quinta-feira, dia 3 do corrente e terminaram no último domingo, decorreram sempre com o maior brilhantismo e a presença de milhares de forasteiros.

As festas deste ano, atingiram excepcional brilhantismo e o bom tempo, durante os dias festivos, também contribuiu para que se deslocasse à nossa terra elevado número de forasteiros.

A Feira Franca, a grande feira das Cruzes, cenário magnífico de costumes regionais, folclóricos e etnográficos do bom povo minhoto e onde tudo se encontra à venda, desde o mais tosco e barato boneco de barro até boas e valiosas peças de ourivesaria, foi uma das maiores dos últimos anos.

As solenidades religiosas do templo do Senhor da Cruz, realizaram-se com a costumada imponência e majestade, com missa solene acompanhada pelo Grupo Orfeónico de Barcelinhos.

Foi celebrante, o capelão da Irmandade, Rev. Alberto da Rocha Martins, acolitado pelos Revs. Abílio Mariz de Faria, pároco de Barcelinhos e José Seara, pároco de Arcozelo.

O Rev. Rodrigo Alves Novais, arcepreste de Barcelos, serviu de mestre de cerimónias e estava presente a Mesa da Irmandade, com o seu Provedor Snr. Alberto Guimarães Vale.

O conhecido e distinto orador sagrado, Rev. Benjamim Salgado, no momento próprio, subiu ao púlpito e proferiu uma notável oração sobre a Santa Cruz. Numa síntese admirável, fez o estudo do magno problema do sofrimento e mostrou o seu sentido positivo de regeneração.

Na sua brilhante e admirável exposição o erudito orador analisou os esforços dispendidos pelo homem através dos séculos para suprimir a dor e demonstrou, com inúmeros argumentos, como o sofrimento, sendo património da Humanidade, não pode ter solução condigna fora do cristianismo: «Na Cruz de Cristo, no exemplo do Martírio do Calvário, está o segredo da regeneração da Humanidade.»

Na manhã desse mesmo dia, no Parque da cidade, foi inaugurada a Exposição da Indústria Regional e do Artesanato Barcelense, pelo Secretário de Estado do Comércio, Snr. Dr. Dias Rosas.

O ilustre membro do Governo, que vinha acompanhado pelo chefe do distrito, Snr. Dr. Francisco Monteiro Pessoa; Presidente da Junta Distrital, Snr. Dr. Felício Campos; pelo seu secretário Snr. Dr. José Alfredo Manaia e pelos Snrs. Aires Sá Nogueira, secretário-geral do Fundo do Fomento de Exportação e engenheiro Fernando Moutinho, daquele Organismo, foi recebido na freguesia de Martim, limite do concelho, pelas autoridades locais.

(Continua na página 3)

O Aniversário do Senhor Arcebispo Primaz

No passado sábado, dia 5, celebrou mais um ano de vida Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, venerando Arcebispo Primaz.

Por esse motivo, milhares de pessoas, umas pessoalmente, outras por cartões ou telegramas, mostraram o seu regosio por esta data festiva e manifestaram ao ínclito Pastor as suas saudações e desejos de longa vida.

Jornal de Barcelos associa-se gostosamente a esta justa homenagem e deseja, de todo o coração, que Deus conserve por muitos anos o eminente Prelado a quem, nesta data jubílica, saúda efusivamente.

Carta da Capital

Meu Mt.º Rev. Amigo:

«Ainda a última Reunião da Câmara» foi o título que o meu Amigo — Director do jornal — escolheu para dar «notícia completa da questão em que a Câmara se vê envolvida por causa dos passadinhos da Rua Bom Jesus da Cruz», rua que para mim e no pensamento ainda é Rua da Palha.

Li e recortei o texto, ligado já, como apêndice, à Resenha de Barcelos e por me parecer que o mesmo fica a fazer parte da História barcelense.

*

Documento e acto público — textos lidos e sessão — devem interessar os barcelenses: interessar por quanto os informam e orientam.

Inteligente, clara e frontalmente corajosa me parece a DECLARAÇÃO DE VOTO do Presidente, com que se encerra a notícia.

Eu creio firmemente que, por lapso causado por muito desculpável e natural ignorância — do preceituado no Decreto-Lei N.º 38.382 de 7 de Agosto de 1951 — em 1956 a Câmara caiu, sem a mínima má fé, em falta, autorizando aquilo que não podia.

Nesta situação moral, importantíssima, reconhecida pela própria Procuradoria da República que não acciona a Câmara, — o que prova o justo reconhecimento da intenção não criminosa desta — val ser posta acção para demolição dos passadinhos.

Em face da proposta do Vereador Snr. Dr. Adélio de Oliveira Campos verifica-se: não se quer tomar posição definida e definitiva sobre concessão ou não da licença para aumento da servidão; não se quer tomar posição contrária a deliberação camarária que autorizou, sem o poder fazer por ilegal, a construção dos passadinhos.

Não reconhece a Câmara — não penso em quem a constituiu — que elaborou em erro, e transgrediu? Então di-lo claramente: não acompanha o Ministério Público, pois tendo deliberado conscientemente não dá a mesma inter-

(Continua na página 2)



O Secretário de Estado do Comércio, Dr. Dias Rosas

Organizações Pinheiro

Legalização de propriedades
Recebimento de rendas
Assuntos perante Repartições Públicas
Requerimentos para todos os fins
Dactilografia

Escritório:

AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR, N.º 58 — Telefone 82241
(Junto à Secretaria Notarial)

Cartas da Capital

(Continuação da página 1)

pretação ao mesmo Decreto-Lei. E os tribunais o dirão.

Mas não tomar posição, até por que « Acresce que o Ministério Público pode, desacompanhar (creio que é gralha e se terá dito desacompanhado) desta Câmara, propor a acção de demolição » obriga a retirar a confiança quer por parte dos munícipes directamente interessados, quer por parte dos barcelenses que ignorarão o sistema em que se vive, quer até por quem tem que confiar em que a Câmara seja penhor e dê garantias que as Leis são para se cumprir e iguais para todos.

É a posição de Pilatos: lavo de af as minhas mãos.

O mártir — que bem deve ter entendido a posição da vereação — vai ser o Presidente da Câmara, imposto por nomeação governamental na chefia dessa mesma Câmara.

Mas diga-se de passagem que, para o observador de fora do campo de batalha, não houve a decência — que mais da decência era de inteira justiça — de demonstrar, gritar, que a deliberação autorizando a construção dos passadiços não foi tomada de má fé, fugindo ao cumprimento do estabelecido desde 7 de Agosto de 1951, e criando assim prejuízos morais aos interessados e à própria Câmara.

Também não cremos, como fez o Presidente da Câmara, que haja a invocar que nem ele nem os vereadores eram responsáveis pela deliberação autorizante.

Salvo melhor opinião é a função e o cargo e não as pessoas que estão — estas e as outras — em causa.

Não entendemos a posição da Vereação, onde temos alguns amigos pessoais com grandes provas provadas: entendemos e aplaudimos a posição do Presidente da Câmara.

De resto opinião, opinião, só a teve um Vereador. Contrária à defesa da posição da Câmara anterior, lutando pela salvaguarda da razão da sua atitude? Contrária aos interesses da terra, por não desconhecer as pendências dos passadiços? De qualquer forma uma opinião e uma atitude.

Os outros Vereadores não tiveram nem opinião nem atitude: concordaram.

É sintomático e é pena: pena para a terra.

É aqui tem.

Beija-lhe a mão o mt.º Amigo

S. P.

Amigo:

Quando tinha esta escrita, mão amiga — é sempre Amiga a mão que, em obediência ao coração, me faz presente na terra — enviou-me um semanário, onde pode haver quem adivinha uma intenção pessoal de insulto, a mim dirigido.

Li com toda a cautela e no fim senti-me indiferente: na verdade, meu Amigo, nem me insulta nem me ofende quem quer.

De todo o texto uma afirmativa me impressionou, e é aquela que diz: *porque não conhecemos o autor da Carta da Capital...*

Pública confissão que eu, infelizmente, não posso fazer quanto ao signatário. Esta infelicidade, de o conhecer, colhe-me de, *por escrito, lhe dar qualquer resposta: dar-lha-ei, tal qual a merece, na primeira oportunidade.*

*

O nosso excelente e invulgar escritor Tomaz de Figueiredo enviou-me hoje o seu « Dom Tanas de Barbatanas » de que não resisto a transcrever-lhe este naco de prosa:

« A D. Pero foi presente um feio traídor, ... o qual mancomunado ..., dirigia as frechas da aljava, nunca a esses infieis e sempre, sim, às altas nuvens, donde vinha a assuacer que o vento as atravessava e que, de farpa abaixo, cravavam e feriam de morte os píssimos cruzados. E, deste gosto, porque o perro aleivoso, que teria tratados com o porco sujo, como de piedosa crença é, se ajudava do correr das nuvens para colher donde corria o vento. »

E diga lá, o meu Amigo, que não é verdade e não está bem escrito e descrito.

Beija-lhe a mão o mt.º Amigo

S. P.

Casamento elegante

No dia 29 do mês de Abril findo, no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, da cidade de Lamego, o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo Sr. Engenheiro Ilídio Manuel Beleza Moreira, filho do saudoso barcelense Sr. Dr. Fernando Augusto Moreira e da Snr.ª D. Maria Domingas Beleza Ferraz Moreira, realizou o seu casamento com a Snr.ª D. Maria da Glória Caldeira Pinto da Fonseca, natural da cidade de Lamego, gentil e premdada filha do Sr. Capitão António P. da Fonseca, já falecido e da Sr.ª D. Natália Guedes Caldeira Pinto da Fonseca.

A missa « pro sponsis » foi acompanhada a órgão, com cânticos litúrgicos, tendo o sacerdote que presidiu à cerimónia do casamento dirigido aos noivos uma brilhante alocução.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu irmão, Senhor Dr. Joaquim Caldeira Pinto da Fonseca e a Senhora D. Maria Amélia Campos de Carvalho e por parte do noivo, sua mãe e seu tio, Senhor General José António da Rocha Beleza Ferraz.

No final da cerimónia religiosa, um longo cortejo de automóveis desceu o Monte de Nossa Senhora dos Remédios em direcção a uma casa da família da noiva, situada na encosta do Monte a poente da cidade, de onde se contemplava uma paisagem encantadora, sendo aí servido um fino copo de água aos numerosos convivas que tomaram parte nessa festa íntima e familiar.

Aos brindes, usaram da palavra os Snrs. General Beleza Ferraz, Aníbal Beleza e Engenheiro Pinto da Fonseca que enalteceram as qualidades dos noivos, falaram da paisagem que a Natureza ali pródigoamente nos oferece e do local encantador que escolheram para a realização do seu casamento — o templo de Nossa Senhora dos Remédios — formulando, simultaneamente, votos das maiores felicidades para o novo lar que se ia constituir.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

—

Dr. Eurípedes de Brito

Em virtude de se retirar de Barcelos onde se encontrava há 26 anos, para fixar residência em Ponte do Lima, teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida o nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, dedicado nacionalista que, nesta cidade, durante muitos anos exerceu os cargos de Presidente da Comissão Municipal de Turismo e Presidente da Comissão Concelhia da U. N.

Agradecemos a gentileza.

Visado pela Censura

MINHA SENHORA...

Não diga: « Vou ao cabeleireiro ».

Diga, antes: « Vou ao Salão TOFINE » — Cabeleireiros.

R. D. António Barroso, 16-1.º — Telef. (P. F.) 82698 — BARCELOS

Extractos do prefácio dum livro

(Continuação da página 1)

E consola verificar-se que ainda há almas que são áureo escrínio de virtudes, cujo aroma se difunde e tornam menos pesada e menos dura a vida que se desenrola ao seu lado.

Efectivamente, a análise serena e objectiva que se faça à pluriforme actividade de S. Exc.ª Rev.ª, conduz à certeza de que viveu em pleno um ideal de beleza que lhe encheu a vida de virtudes e de merecimentos.

O Senhor Arcebispo Primaz vem na esteira luminosa de outros eminentes Prelados, seus antecessores, que tanto brilho emprestaram ao velho sólio bracarense.

Quinquagésimo quarto Arcebispo de Braga desde que a diocese foi restaurada no século X, em nada desmerece dos seus mais assinalados e notáveis predecessores, quer como homens de acção, quer como santos e sábios.

De mão firme e prudente, é mais com carinho, do que com a viga férrea do poder, que governa a sua vasta diocese.

Inteligência fulgurante e perspicua, servida por uma cultura jurídica invulgar e não menos rara cultura humanística, sempre reteve o segredo de aliar, sublimemente, a firmeza do chefe admirável à caridade sem limites do Apóstolo.

Oportuno nas intervenções mais instantes, de critério esclarecido no estudo do nublado emaranhado dos problemas que surgem na diocese, S. Exc.ª Rev.ª tudo domina como águia vigilante e atenta.

Pastor de pastores, apascenta-os com os fulgores da sua caridade, alheio a intrigas, superior a malquerenças, avesso às invejas que rastejam, contaminando as almas.

Muito devem, também, às suas excepcionais virtudes de Prudência e Fortaleza, as relações entre a Igreja e o Estado — mesmo dentro da sua diocese — nem sempre tranquilas, nem sempre fagueiras.

Todavia, em face da sua alta craveira intelectual e moral, que sabe impor-se pelo Direito e pela Lógica, tanto como pela Bondade e Rectidão de carácter, o Laicismo recua, vencido, frente à honra e inquestionável dignidade de tão egregio Pastor.

Sem ter sido isento de dificuldades, o governo de S. Exc.ª Rev.ª caracteriza-se por aquilo que, no dizer de Bossuet, constitui o resumo do Cristianismo — a caridade.

E Ele quis que ela fosse o lema do seu Pontificado. Nas suas armas prelatícias, a frase de S. Paulo — « caritas Christi urget nos » — tem expressão equivalente ao triplice « Per me si va... » de Dante, pois que é ela a porta de oiro que abre a todos o seu coração de Pai.

Na verdade, a caridade que o preenche e até trasborda, força-o a abrir-se a todos os aflitos, aos necessitados, aos sucumbidos até, que deviam voar muito alto, mas cujas asas se quebraram.

Sucessor imediato de D. Manuel Vieira de Matos, com o génio fogoso, arrebatado, incontido, deste Prelado, contrasta o temperamento humilde, calmo e reflectido, de D. António Bento Martins Júnior.

Naquele parecia reproduzir-se a paisagem transmontana: os rochedos abruptos das suas montanhas, o rio Douro impetuoso, a vida de labuta num rosto encardido dos que povoam as serras.

Ao invés em D. António.

A placidez da vida campezina minhota, a humildade do seu viver, a fé sincera e devota, transparecem no seu rosto que um perpétuo sorriso ilumina.

Se D. Manuel empolga multidões em memoráveis congressos e arranca aplausos, o nosso Senhor Arcebispo Primaz conquista para Cristo as almas, servindo-se das armas da bondade e do carinho.

E está indicado o assunto do presente livro.

Recorto, para terminar o prefácio, estas palavras de Monsenhor Julieu, Bispo de Arras:

« A literatura é um reflexo dos costumes e das ideias da sociedade, já se sabe; mas é bom acrescentar que o reflector reenvia as imagens e multiplica os sentimentos que a princípio apenas reflectia.

São o teatro e o romance, sobretudo o romance, os géneros mais próprios para se pintarem as paixões que dominam uma dada época.

Uma coisa é colocar num romance, como personagem acessório, uma silhueta eclesiástica; outra coisa é tentar para a comparação inteira uma larga pintura de costumes

Festas das Cruzes

(Continuação da página 1)

O Snr. Secretário de Estado do Comércio, foi muito aclamado à chegada ao Parque da Cidade pelas inúmeras pessoas que aí se encontravam.

Uma deputação da Mocidade Portuguesa prestou a guarda de honra, encontrando-se presentes representantes de todos os organismos corporativos, de cultura, beneficência e desportos locais, autoridades civis, militares e religiosas e o governador civil do Porto, Snr. Eng. Brito e Cunha que se deslocou a Barcelos para entregar ao chefe de serviços do Grémio do Comércio, o nosso prezado amigo Snr. Simplicio de Sousa, a Medalha de ouro e diploma como reconhecimento pela colaboração na "Festa do Trajo" realizada no ano passado no recinto da "Feira popular" no Palácio dos Desportos da cidade do Porto.

A cerimónia inaugural da Exposição da Indústria Regional e do Artesanato Barcelense, efectuou-se junto do Pavilhão da Comissão das Festas que tinha ao centro e em cima o braço da cidade.

O Secretário do Comércio que tinha a seu lado o Presidente da Comissão das Festas, Snr. Artur Basto e o Snr. Governador Civil de Braga, cortou a fita que, simbolicamente, vedava a entrada da exposição, com uma tesoura de prata que lhe foi entregue pela menina Maria Manuela Queirós de Sousa Basto.

O presidente do município barcelense, Snr. Dr. Luís de Figueiredo em breves palavras, saudou o ilustre membro do Governo e agradeceu a sua presença que lhe permitirá ver, apreciar bem de perto, a importância do trabalho laborioso da gente barcelense.

O Senhor Secretário do Comércio principiou por recordar que tinha já representado o círculo de Braga na Assembleia Nacional e, por essa circunstância, era-lhe também agradável estar em Barcelos e que tinha satisfação, muito especial, por se inaugurar uma exposição de artesanato numa região de tão antigas tradições nessa actividade e poder vincar com a sua presença a grande importância que atribui ao desenvolvimento e valorização das actividades artesanais no conjunto da vida económica e social do país.

Prosseguindo no seu interessante e importante discurso, o Snr. Dr. Dias Rosas, disse que «*estão em estudo os problemas característicos do artesanato e os métodos a aplicar para a sua defesa*» e sublinhou que «*a Exposição de Barcelos, corresponde à necessidade de divulgar os produtos que temos*», e, a terminar, afirmou: «*Pela sua importância o artesanato tem de ocupar lugar próprio na nossa vida económica e nacional — e tê-lo-á*».

Acompanhado das entidades oficiais já mencionadas, visitou, demoradamente, a interessante exposição da "Indústria Regional e do Artesanato Barcelense" que lhe mereceu os maiores elogios.

À noite, no Parque da Cidade, realizou-se o anunciado festival desportivo, organizado pelo Oquei Clube de Barcelos e no final houve uma interessante sessão de fogo do ar dos conhecidos pirotécnicos Libório & Filhos, de Lanhelas.

(Continua no próximo número)

II Semana de Estudos Rurais

Dado o grande interesse que despertou a II Semana Nacional de Estudos Rurais, publicaremos, no próximo número, um relato circunstanciado desse importante acontecimento.

Mês de Maria

Na Igreja Matriz, às 21 horas, com a assistência de elevado número de fiéis, está a realizar-se a piedosa devoção do mês de Maria.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia LA-MELA, na R. D. António Barroso.

Primeira sexta feira

No passado dia 4, primeira sexta feira, na Igreja Matriz, como de costume, houve missa vespertina e de tarde, estiveram confessores, a atenderem os inúmeros fiéis que depois receberam a Sagrada Comunhão.

comparável à obra que Balzac realizou para as diferentes classes da sociedade.

Ferdinand Fabre quis ser o Balzac da hierarquia da Igreja. Não omitiu nenhum defeito.

Não trilharei os caminhos, de Fabre, nem os de Balzac porque este livro não é um romance.

Será uma biografia, tanto quanto possível exacta, para que melhor se conheça e ame quem caminha célere para o crepúsculo da vida e é o único que tem direito ao nosso amor.

Do livro no prelo:
Um Bispo. Uma obra. Uma homenagem.

Tractores "FORDSON,"

Mais BARATOS = Mais ADERENTES = Mais VELOZES

GAMA COMPLETA DE ALFAIAS
A MELHOR ASSISTÊNCIA

Concessionários para o Distrito de BRAGA e VIANA DO CASTELO:

SOCIEDADE AGRICOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.DA

Av. Marechal Gomes da Costa, 741

BRAGA

TELEFONES: 22450 e 23998

Recolhimento do Menino Deus

No passado dia 2 do corrente, no Recolhimento do Menino Deus, realizou-se a festa onomástica da Superiora do Recolhimento.

De manhã, além da missa conventual, houve missa celebrada pelo Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, comungando pela primeira vez, 22 meninas e 24 meninos que frequentam os "Jardins Infantis D. António Barroso".

O Rev. Prior, dirigiu aos meninos e meninas que iam receber, pela primeira vez, a Sagrada Comunhão, uma brilhante alocução.

No final foi servido aos 46 neocomungantes o pequeno almoço e a Superiora do Recolhimento, como recordação desse dia, distribuiu-lhes lindos santinhos.

De tarde houve uma sessão recreativa de homenagem à Superiora do Recolhimento, com recitativos, danças, sainetes, cantos mimados em francês, danças regionais, pelas crianças das classes Infantis e pelas internas, solos de piano, danças clássicas, coros em português e francês e a representação duma pequena peça intitulada "A maior obra de Deus".

Pouco depois de principiar a sessão houve a entrega de prendas. As internas ofereceram trabalhos em tule que confeccionaram para todos os altares e as operárias da Casa do Trabalho, um turbulo e respectiva naveta.

Houve ainda uma exposição de lindos e artísticos trabalhos confeccionados pelas operárias da Casa de Trabalho das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Vitorino de Sousa

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, onde esteve a dirigir e apresentar o sarau para Trabalhadores, o nosso prezado amigo e distinto artista da Rádio e da Televisão Snr. Vitorino de Sousa.

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA,
ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, FAZ SABER QUE:

Maria Correia Oliveira da Cunha, Viuva de José Luís da Cunha, requereu licença para instalar uma oficina de sapataria e tamancaria, com trabalho mecânico da madeira, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de trepidação, cheiro, barulho e perigo de incêndio, na Rua Bom Jesus da Cruz, n.º 14/16, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga.

Artur Pinheiro Alves requereu licença para instalar uma serração mecânica de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no Campo das Fontes — Lugar de Telheiras, freguesia de Barqueiros, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao Norte com caminho de servidão, ao Sul, Nascente e Poente, com Agostinho da Cunha Pires.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos n.ºs 23 081 e 24 687, nesta Circunscrição Industrial, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 23 de Abril de 1962.

O ENGENHEIRO-CHEFE,

Alfredo Teixeira da Costa Pereira

ÁGUA DE MESA

CASTELO DE MOURA

A melhor

À venda nos cafés e pensões

Revendedor nesta cidade:

Manuel de Sousa Martins

DROGARIA MARTINS

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo de 5 Outubro Tele fone 82398

CRIDA—GOVERNANTA

PRECISA-SE

Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS — Barcelos

Fitas de Carpinteiro

BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

TORTA ARGENTINA

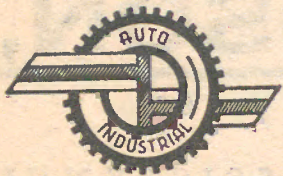
QUEQUE INGLÊS

BOLO RUSSO

SEMINARISTAS

LÍNGUAS DE SOGRA

fabrico especial da Pastelaria Arantes



AUTO-INDUSTRIAL, L.ª

SEDE EM COIMBRA

FILIAIS EM LISBOA, PORTO e LEIRIA

Concessionários da GENERAL MOTORS — Automóveis — Camiões — Peças

Distribuidores Exclusivos de PERKINS ENGINES LTD.

Motores de Veículos, Industriais, Agrícolas e Marítimos
Assistência técnica completa e grande stock de peças para estes motores

Todos os acessórios para o Automobilismo
Pneus FIRESTONE — MICHELIN — DUNLOP

Garagem de recolha e Estações de Serviço permanente
Gasolina — Gasóleo — Óleos

Grandes Oficinas de Mecânica — Chapeiro — Electricidade — Pintura
Serviço especializado Diesel

Se visitar Coimbra, ao passar para o Norte ou para o Sul,
utilize a assistência da nossa organização, com mais de
60 anos ao serviço do automobilismo

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Snrs. Manuel de Sousa Carvalho e Cândido Augusto de Sousa Cunha e a menina Fernanda Glória Martins Ferreira.

Amanhã — O Snr. Alexandre Castro e as meninas Maria Adelaide da Rocha Leite e Ana Maria de Figueiredo Pereira Machado.

Sábado — A Snr.ª D. Beatriz Cardoso de Albuquerque.

Segunda — A Sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Beleza Moreira.

Terça — A Snr.ª D. Maria Ofélia Machado Carmona Moutinho, os Snrs. Padre Augusto de Miranda, Luís Carvalho e José Moreira da Costa, a menina Maria Manuela Fonseca Guimarães e o menino José Carlos Vasconcelos Fernandes.

Quarta — A Snr.ª D. Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães, o Snr. José Serra Brito Limpo Santos e os meninos Humberto Leonel Torres Fernandes e Rui Gaspar da Cunha Pereira de Brito.

—X—

Cumprimentos

As conhecidas bandas de música Banda Nova de Barrozas e dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta que durante as Festas das Cruzes, foram ouvidas com muito agrado, estiveram na nossa redacção a apresentar cumprimentos.
Agradecemos.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Vai viajar?

Consulte Álvaro Querido Martins, com confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares, documentados para viajar em todos os países da Europa.
Dispensa intérpretes, pois fala correctamente o francês.

Cristelo — Telefone 85118 — BARCELOS

FALECIMENTOS

José de Araújo

Nesta cidade, no passado dia 25 de Abril, faleceu o nosso amigo Sr. José de Araújo, que foi mecânico da Sociedade Industrial do Vouga, Ld.ª, de 61 anos de idade.

O saudoso extinto era casado com a Sr.ª D. Júlia Gonçalves da Cruz Araújo, pai das Snrs.ªs D. Emília, D. Alzira, D. Maria e D. Arminda da Cruz Araújo e dos nossos amigos Snrs. João, Joaquim, José e António da Cruz Araújo e sogro dos Snrs. Manuel da Silva Carvalho, Francisco Duarte Gomes, Domingos Carvalho Gomes e Manuel Martins Vaz.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de quarta-feira, dia 26, para o cemitério municipal.

Levou a chave o Snr. Virgílio Soares e organizou-se um único turno constituído pelos Srs.: Domingos e Carlos Pinho, Adérito Dinis Pontes, Manuel A. Fernandes, Manuel de Brito e Mário Meireles Guimarães.

Jornal de Barcelos envia as suas condolências mais sentidas a toda a família enlutada.

Dr. Manuel Baptista de Lima Torres

Na sua residência de Paço Velho, freguesia de V. F.-S. Pedro faleceu, após prolongada doença, na tarde da última segunda-feira, 7 do corrente, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, distinto advogado barcelense.

Por falta de espaço, só no próximo número faremos a devida referência a este infausto acontecimento.

Romaria pequena de S. Torcato — Guimarães

Vai realizar-se a Festa de Maio, que terá o seguinte programa:

Dia 15 — Às 8 horas, Missa na Capela da Fonte, erecta no lugar onde, segundo a tradição, apareceu o Corpo de S. Torcato. Todos os fiéis podem, neste dia, lucrar Indulgência Plenária no Santuário. De manhã, Confissões no Santuário.

Dia 17 — LAUSPERENE — Às 20,30 horas, Missa de Abertura. Turnos para homens durante a noite.

Dia 18 — Às 6 horas, Missa no Santuário. Turnos de adoração durante o dia.

Às 20,30 horas, Encerramento e Missa.

Dia 20 — Às 6 horas, Missa na Igreja Paroquial.

(Nesta Igreja se encontram a Capela-monumento e os túmulos primitivos onde esteve o Corpo de S. Torcato antes da trasladação para o Templo actual).

Às 11 horas, Missa Solene.

Às 16 horas, Sermão e Procissão. Louvores a S. Torcato.

Nos intervalos, concertos por uma Filarmónica.

— No dia da Festa, a Capela da Fonte estará aberta aos Romeiros.

— A FESTA DE MAIO comemora o aparecimento do Santo.

Tornai-a solene com a vossa presença.

Ajudei as obras do Santuário com os vossos donativos.

—X—

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso estimado amigo Sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, deu à luz, com felicidade, uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Falta de espaço

Por falta de espaço, fomos obrigados a retirar, à última hora, diverso noticiário que publicaremos no próximo número.

AVISO

Distribuição dos Fogos do Bairro de Casas de Renda Económica de Barcelos

1.º — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica de Barcelos.

2.º — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do Regulamento em vigor.

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos, nas freguesias de Barcelos (Santa Maria Maior), Barcelinhos (Santo André), Arcozelo (S. Mamede), Vila Frescaíña (S. Martinho) e Vila Boa (S. João).

3.º — Os requerimentos de habilitação ao concurso, por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 5 de Junho (inclusive) nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Braga.

4.º — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência, na referida Delegação do I. N. T. P. e na 4.ª Secção da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas.

7 de Maio de 1962.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE.

Laboratório da Farmácia Pinho

GUÍA — LEIRIA

VENDE-SE

Casa de rendimento, terreno para construções. Motivo de retirada.

Campo 28 de Maio, 38-39.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Já sabem...

que para exercer a actividade de mediador na COMPRA, VENDA e HIPOTECA de propriedades, é preciso estar devidamente autorizado, conforme Dec.-Lei n.º 43.767 de 30-6-1961?

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», firma devidamente legalizada e especializada, pode proporcionar-lhes o melhor negócio...

Financiamentos em Transacções Hipotecárias — Sempre em 1.ª hipoteca e garantindo um juro compensador, pago adiantadamente aos anos. Prestamos gratuitamente toda a assistência, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

Prédios de Rendimento — Temos sempre para venda, no Porto e em Lisboa, nos melhores locais, isentos de contribuição e rendendo numa base de 6 a 8%. **Garantimos uma zelosa e proficiente administração, aos Senhores Compradores da Província.**

ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO E NO V/PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTEM

Empresa Predial Nortenha

Membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI»

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181-31038

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812-362228

DOS LIVROS PORTUGUESES

(Continuação da página 6)

Memórias duma nota de Banco

quase trezentas páginas de "Memórias Duma Nota de Banco". Viagem agradável, surpreendente... Climas inteiramente novos, paisagens inéditas, situações virgens... A nota de banco — a nota de quinhentos escudos, com o seu número e retrato de D. de Góis, conta, ao leitor as situações em que se encontrou no decurso de muitos anos, viajando em Portugal e no Estrangeiro. Fala das mãos por que passou, dos negócios em que tomou parte, das situações intrincadas e vergonhosas a que a levaram. No silêncio íntimo em que viveu ela dá-nos, com um avontade impressionante, um relato profundo dos escaninhos humanos, um retrato flagrante da psicologia humana. Ela diz-nos o que o homem não teria coragem de contar. A Nota, nas suas memórias, fala-nos da esperança que é para tantos, do tesouro que constitui para alguns que não vêem outra coisa, dos problemas que resolveu, das vilanias a que a levaram, dos crimes a que deu aso, das manifestações de vileza em que tomou parte. Ela revela ao leitor o segredo de tantas situações em que o homem chafurda...

"Memórias Duma Nota de Banco" é uma extraordinária criação artística do grande escritor Joaquim Paço d'Arcos. É uma obra que ficará para sempre, pelo engenho e talento que denuncia, pela beleza literária, pela poesia e dramatismo de seus quadros, pelo panorama psicológico que nos descobre. Joaquim Paço d'Arcos, o nobre escritor e analista da vida moderna de Lisboa, o intérprete sagaz da psicologia das gentes que se cruzam na vida agitada dos grandes meios, o observador atento e profundo dos dramas da consciência que sabe retratar, sem artificialismos, o que se vai desenrolando nas almas, conseguiu, duma forma inédita e grandiosa, empolgante, dar, nas páginas deste livro, a grande lição da vida, pondo a falar para o público uma Nota de Banco. Assim Ele falou com mais naturalidade, sem necessidade de eufemismos que escondem a realidade gritante das coisas e dos factos e, desta forma engenhosa, disse tudo... "Memórias Duma Nota de Banco" é obra de mérito que na Literatura Portuguesa tem de ocupar lugar na primeira fila.

Graciosa apresentação de Guimarães Editores.

Previdência e Habitação

Biblioteca Social e Corporativa

A Junta da Acção Social, realizando trabalho verdadeiramente digno dos mais rasgados elogios acaba de publicar o volume "Previdência e Habitação" em que nos dá, com clareza e verdade, o que se tem feito neste vasto campo da Previdência Social e, ao mesmo tempo, apresenta documentos jurídicos que são a concretização de muitos sonhos e que claramente manifestam quanto se tem progredido neste campo.

Bem haja a Junta da Acção Social por mais este empreendimento que nos possibilita entrar em contacto com maravilhosas realizações do Ministério das Corporações.

RECEBEMOS PARA CRÍTICA:

Crise de Educação?... de A. Nunes de Almeida; **Aspectos Políticos da África Actual**, de Ten. Cor. Hélio Felgas; **A Campanha Eleitoral de 1961**, Documentos Políticos; **Reforma e Previdência Social**, Parecer da Câmara Corporativa.

REVISTAS

A Editorial Franciscana

A Editorial Franciscana de Braga vem, ao longo do tempo, realizando uma obra apreciável e digna de louvor em benefício da cultura e, designadamente, da formação religiosa. Além de obras de muito interesse e utilidade, edita, com colaboração escolhida, duas magníficas revistas de cultura e que nos apraz registrar: **Alma e Itinerário** — colectânea admirável de estudos sempre actualizados.

A Cooperação

Recebemos o n.º 71, referente ao mês de Março da revista "A Cooperação". Com boa apresentação, esta revista apresenta secções muito oportunas e bem colaboradas. Sem desprimor para as demais, apraz-nos salientar a secção Artes e Letras dirigida pelo escritor José de Melo.

AUGE

AUGE é uma esplêndida revista do México que dedica um dos seus números a Portugal. É seu director o distinto homem de Letras Júlio Garcia Lourdes e que apresentou, através de páginas recheadas de textos e documentação fotográfica, vários aspectos de Portugal. São trezentas páginas ilustradas, em bom papel e óptima apresentação, que são um elogio da

REDIGIR

(Continuação da página 6)

trópole, não só para os da Guiné, como para os de todas as Províncias Ultramarinas,...

Mas ainda parece que ficaria melhor, com outro jeitinho, deste modo:

"...disse esperar que os dias de permanência dos filiados na Metrópole não só fossem proveitosos para os filiados da Guiné, como para os de todas as Províncias Ultramarinas,..."

A nossa *sensibilidade estilística* não se pode contentar com a redacção de *preto-guês*, mas exige *pureza, correcção e clareza*.

grandeza de Portugal e do seu prestígio no mundo. Aí se fala da Metrópole e do Ultramar, acompanhando as afirmações com fotografias documentais.

Obras de Shakespeare

Em esplêndida edição recebemos os fascículos 15 e 16 das obras do magnífico dramaturgo inglês Shakespeare. Esta notável publicação está previsto fazê-la em 36 fascículos e é literariamente dirigida pelo Dr. Luís de Sousa Rebelo.

Boletim da Casa do Minho

Recebemos o n.º 2 do "Boletim da Casa do Minho", referente ao mês de Fevereiro que é dirigido pelo Snr. Adelino Peres Rodrigues e que trata assuntos relativos às actividades e aspirações da Casa do Minho.

Entre outros trabalhos que se relacionam com a mais linda e florida Província de Portugal — o Minho — queremos salientar o que se refere a "O Castelo de Faria em Barcelos".

Agricultura

Da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas recebemos um fascículo — "Agricultura" — de que é ilustre director A. Themudo Barata e que encerra valiosos estudos sobre problemas directamente relacionados com a agricultura.

Basta enunciarmos alguns desses trabalhos para darmos ao leitor uma ideia do alcance e valor desta publicação que dignifica, sem favor, a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Citemos, entre outros, os seguintes estudos:

"Novos Trabalhos de Zonagem na Estação Agronómica Nacional", do Eng. Agrônomo J. de Pina Manique e Albuquerque; "Determinação de Resíduos e Lindano no Feijão Armazenado", pelo Eng. Agr. Mário Brás Geraldo Dias; "A Lepra do Pessegueiro", pelo Eng. Agr. Francisco J. de Almeida; e "Noções Sobre o Melhoramento do Arroz", pelo Eng. Agrônomo Silvério José G. Fernandes.

Correio das Aldeias

Silveiros, 29

A iluminação pública nesta localidade — Conforme temos noticiado vai, finalmente, Silveiros ver satisfeita uma das suas mais velhas e bem justificadas aspirações que consiste na instalação da luz pública na principal artéria citadina, ou seja, desde a estrada nacional N.º 204, na Boucinha, até ao lugar do Ribeiro. Mais um melhoramento de grande importância para esta linda terra silveirense a juntar a outros que, felizmente, se encontram em estudo, uns e outros em vias de realização, graças ao dinamismo inextinguível do ilustre Presidente da Junta local, Snr. Joaquim Miranda Campelo, sem dúvida um dos mais ilustres filhos de Silveiros na actualidade.

Felizmente que os nossos constantes apelos no sentido de se obter tão interessante como útil melhoramento para Silveiros encontraram, na ocasião mais propícia, o melhor acolhimento do Snr. Presidente da Junta que, por sua vez, apresentou tal empenho ao Snr. Presidente da Câmara Municipal, que este logo prometeu a imediata solução do problema.

Eis pois a segura garantia de mais um grande benefício desde há muito ambicionado pela população local, a cuja execução se espera proceder dentro de curto prazo. Sendo assim, julgamos oportuno lembrar à Junta da nossa terra, bem como aos serviços técnicos da Cooperativa "Eléctrica do Vale d'Ester", entidade que certamente vai ser encarregada da instalação da luz pública, a conveniência que há em colocar um candeeiro no triângulo da Boucinha (términus da estrada nacional N.º 306-1) assim como, sempre que possível, colocar outra lâmpada em frente aos caminhos públicos confinantes com a estrada. Seja-nos ainda permitido sugerir a colocação de duas ou três lâmpadas no Largo da Igreja de forma que uma delas iluminasse totalmente a fachada principal do majestoso templo e o rico escadório anexo ao adro. Por outro lado, não sabemos se será possível, para já, obter a colocação de algumas lâmpadas para a estrada da Manguela (assim é aqui designada) e para a que da Igreja segue para a "Quinta de Vila Meã" o que, na verdade, seria o tal complemento da obra!...

Mas mesmo que esse benefício não possa chegar já a estas artérias, fica-nos a esperança de que nova diligência oficial em breve seja feita e chegue a sua vez!... De resto, se todos os pormenores apontados merecerem o apoio superior, não hesitamos nunca em classificar de perfeita a obra da instalação e distribuição da iluminação pública em Silveiros, importante melhoramento que a nossa gente desde há muito espera ver realizado e que, graças a Deus, chegou a sua vez!...

Casa do Povo — Vão começar imediatamente nesta freguesia as obras de construção dum moderno e valioso imóvel para aí serem instalados os serviços da Casa do Povo, "Centro Rural de Formação Familiar e Doméstica" e o posto dos "Serviços Médico-Sociais" — Federação das Caixas de Previdência. Tratando-se de mais uma arrojada iniciativa a bem do progresso local do ilustre homem bom de Silveiros, Sr. Joaquim Miranda Campelo, dela nos ocuparemos mais pormenorizadamente na próxima correspondência.

(Continua)

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

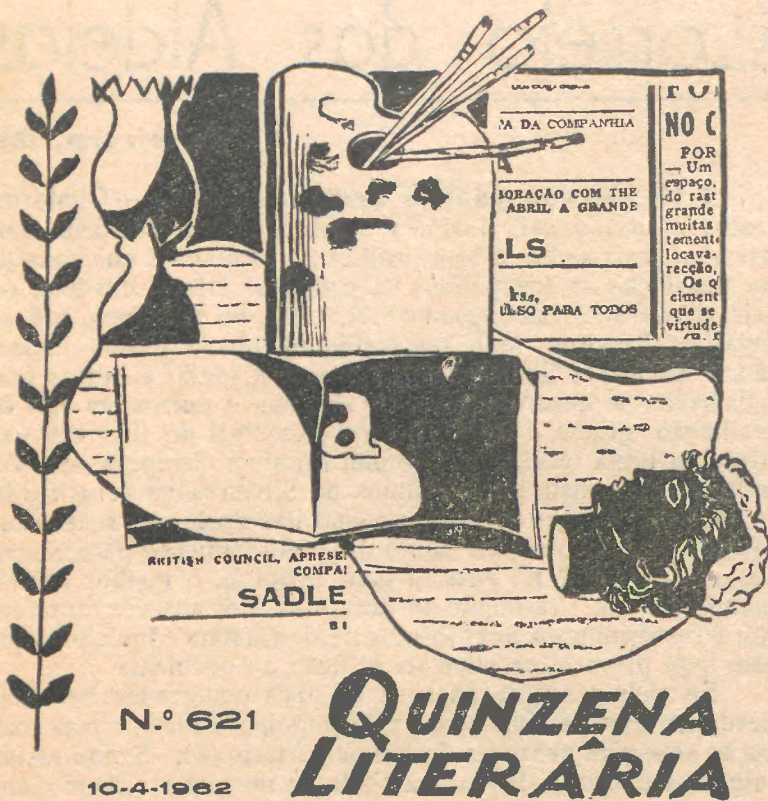
BARCELOS

TOTOBOLA
AREIAS S. VICENTE

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes





DOS LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

Fomento Pecuário

SUPONHO que foi Lacordaire quem escreveu: "é inteligente o homem que vê os males da sua época e sabe corajosamente apontar-lhes o remédio". Perante um dos males mais fortes da vida nacional e que directamente atinge a Agricultura, o Secretário de Estado Dr. Mota de Campos, num discurso brilhante — pelas ideias e pela forma — apontou, não só as deficiências em que se encontra a agricultura nacional, mas, também, os remédios que se ajustam perfeitamente à solução desse estado deficitário. Assim, aproveitando uma visita à Escola Superior de Medicina Veterinária, o Dr. Mota de Campos, para que as suas palavras alcançassem maior projecção e simultaneamente fossem uma homenagem a quem o recebia com tanta gentileza, proferiu um discurso notável em que expôs, com a clareza necessária, uma das mais difíceis questões da vida económica e traçou brilhantemente o caminho que se deve trilhar para resolver essa crise.



DR. MOTA DE CAMPOS

Apraz-nos registar aqui o enorme prazer que sentimos ao ver a posição de relevo que na vida nacional vem tomando o ilustre Secretário de Estado da Agricultura, cuja inteligência fulgente se faz sempre acompanhar duma vontade forte e duma decisão enérgica e pronta. Estes factos são garantia segura de que a Agricultura portuguesa encontrou, felizmente, o homem dinâmico e atento que abrirá novos e claros horizontes, de esperança e de certeza, a este magno e crucial problema.

O Dr. Mota de Campos, ao longo da sua exposição incisiva e pertinente, deu uma lição magistral perante mestres que o ouviram com interesse e demonstrou que o "Fomento Pecuário" não será certamente o remédio para todos os males de que enferma a agricultura, mas há-de ser "uma achega valiosa, direi mesmo que uma trave mestra do edifício da nova agricultura que pretendemos construir, e o instrumento que agora se põe à disposição da Lavoura, se for devidamente aproveitado, há-de intervir como um poderoso reagente capaz

de pôr em marcha o complexo mecanismo do desenvolvimento agrícola".

Felicitemos vivamente o ilustre Secretário de Estado e fazemos votos pelos seus triunfos.

A pintura da nossa terra e da nossa gente

de Flório de Vasconcelos e Marcelo de Moraes

A Coleção Educativa, através da Direcção-Geral do Ensino Primário acaba de editar um precioso volume sobre a pintura da nossa terra, pondo-nos assim em contacto com um passado glorioso. Desta forma contribui, mais uma vez, e de forma bem clara e eficiente para a cultura popular, a Direcção-Geral do Ensino Primário.

A Embalagem ao Serviço da Exportação

ESTE volume de mais de trezentas páginas contém as conferências apresentadas por especialistas desta matéria de embalagens no Seminário de Embalagem que decorreu de 13 a 17 de Março do ano passado, promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação e que veio pôr a indústria perante o facto de uma valorização através da embalagem. Apresentaram curiosos trabalhos neste Seminário de Embalagem os Snrs. Dr. Fernando Alves Machado, presidente do Conselho Administrativo do F. de Fomento de Exportação, Luís Sicre Canut que tratou o problema da evolução das técnicas de embalagens na Espanha; o Arquitecto António de Caça Pina T. Guerra que apresentou um trabalho sobre Actualidade e futuro da estética industrial.

Memórias duma nota de Banco

de Joaquim Paço d'Arcos

LEIO sempre com emoção as páginas escritas por Joaquim Paço d'Arcos. Desde há muito que as suas obras literárias me deliciam. Há nelas dramatismo e poesia, sonho alado e realismo chocante. Por detrás de tudo isto entrevê-se uma filosofia profunda das coisas e da vida, um entendimento subtil do que nos rodeia, uma interpretação objectiva, realista e pungente do mundo, do mundo que tem tantas facetas e se nos revela, na sua actividade, de modos tão diversos...

"Memórias Duma Nota de Banco" que nos visita neste princípio de pequenas férias da Páscoa é, sem dúvida, o melhor presente para o espírito já enfatiado de repensar problemas de ensino. Abrimos o livro e lemos com ânsia crescente. Dobrar uma página e outra e outra era, para nós que muito admiramos o artista e escritor, aumentar o desejo de chegar ao fim. Gulosamente percorremos as

(Continua na página 5)

Prémios Literários do C. de Vila Real, de 1962

REGULAMENTO

- 1.º — Serão admitidas as seguintes modalidades:
 - a) Poesia: *soneto, poesia livre e quadra.*
 - b) Prosa: *conto (tema livre) e reportagem regionalista sobre motivos da Província de Trás-os-Montes e Alto-Douro.*
 - c) *Conto regionalista.* (Nesta modalidade só poderão concorrer estudantes matriculados em estabelecimentos de ensino da Província de Trás-os-Montes e Alto-Douro).
- 2.º — Cada concorrente não poderá enviar mais de duas composições em cada modalidade.
- 3.º — Os trabalhos apresentados a concurso deverão ser originais e inéditos.
- 4.º — Os concorrentes enviarão as suas produções dactilografadas num sobrescrito fechado, dirigido à direcção do CLUBE DE VILA REAL, com a indicação «Prémios Literários».
- 5.º — Este sobrescrito deverá conter, além das produções assinadas com pseudónimo, outro sobrescrito fechada contendo a residência e o nome correspondente ao pseudónimo, devendo este ser escrito igualmente no exterior do segundo sobrescrito.
- 6.º — Todos os trabalhos deverão ser dactilografados a dois espaços e apresentados em quadruplicado. As produções em prosa não podem exceder oito páginas.
- 7.º — O prazo para entrega dos originais termina impreterivelmente no dia 30 de Maio de 1962.
- 8.º — Oportunamente será anunciada a constituição do júri cujas decisões serão soberanas.
- 9.º — Todos os prémios serão atribuídos.
- 10.º — O CLUBE DE VILA REAL reserva-se o direito de dar publicidade aos trabalhos premiados.
- 11.º — Serão atribuídos os seguintes prémios:

POESIA

SONETO

1.º Prémio	1.000\$00
2.º »	500\$00
3.º »	250\$00

POESIA LIVRE

1.º Prémio	1.000\$00
2.º »	500\$00
3.º »	250\$00

QUADRA

1.º Prémio	500\$00
2.º »	300\$00
3.º »	200\$00

PROSA

CONTO

1.º Prémio	1.000\$00
2.º »	500\$00
3.º »	250\$00

REPORTAGEM (regionalista)

1.º Prémio	1.000\$00
2.º »	500\$00
3.º »	250\$00

CONTO REGIONALISTA (para estudantes da Província)

1.º Prémio	500\$00
2.º »	300\$00
3.º »	200\$00

Além dos prémios acima designados, serão também atribuídas menções honrosas às composições que o júri entender distinguir.

12.º — A sessão solene para leitura das produções classificadas e entrega dos prémios será presidida pelo Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito de Vila Real, no dia 30 de Junho próximo, em local a designar.

Vila Real, Abril de 1962.

A DIRECÇÃO

REDIGIR

Por ZÉ DO VALE DO NEIVA

Sensibilidade estilística

JÁ vai há muito, o Snr. Director do *Jornal de Barcelos* escreveu, em N. R., que o *Zé do Vale do Neiva*, por certas frases criticadas em escritos do semanário, tinha feito reparos, devido a ter certa *sensibilidade estilística*.

Ora não pode cá o rapaz deixar passar carros e carretas, para que não aconteça, como se diz de certa rapariguinha aldeã que foi à botica, e pediu, ao que diz o outro, o seguinte:

«*Dé reis d'augardente p'ra minha mãe alcanforada, que partiu uma perna dentro desta garrafa!*»

O boticário, habituado ao falar da aldeia, lá entendeu a frase, e parece que percebeu que não era a *mãe alcanforada*, mas era a *água ardente*; e que a perna da mãe da pe-

quenita não fora partida dentro da garrafa, mas esta era para levar o remédio para a mãe sinistrada.

Pois aconteceu-nos, em 24/7/1960, ler referência a um discurso de alguém que se dirigira à M. P. (Mocidade Portuguesa) do nosso Ultramar, nos seguintes termos: «...disse esperar serem proveitosos os dias de permanência na Metrópole dos filiados, não só da Guiné, como de todas as Províncias Ultramarinas»...

(Isto era para a M. P. que passa, e passa bem depressa).

Cá o Zé, a quem a mocidade já passou há muito, lembrou-se da frase da *mãe alcanforada*, e aproveitou a experiência da vida para aplicar a tal *sensibilidade estilística*, dando um *jeitinho* ao tal discurso para a M. P., que era *retorcido*, como o chavelho dum carneiro, e fez de ortopedista, assim: «...serem proveitosos os dias de permanência dos filiados na Me-

(Continua na página 5)